



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

VALESCA SOARES MARTINS DE ALENCAR

MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS MODERNAS COM ENFOQUE EM INGLÊS NA ESCOLA
PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA SOUTO

CABEDELO

2020

VALESCA SOARES MARTINS DE ALENCAR

MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS COM ENFOQUE EM INGLÊS NA ESCOLA PROFESSORA MARIA DE
FÁTIMA SOUTO

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega e coorientação do Professor Ms. João Dóia de Araújo.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A368m Alencar, Valesca Soares Martins de.
Multimodalidade e tecnologia no ensino de línguas estrangeiras modernas com enfoque em inglês na Escola Professora Marai de Fátima Souto /Valesca Soares Martins de Alencar. - Cabedelo, 2020.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

1. Multimodalidade. 2. Multiletramentos. 3. TDIC. 4. Espanhol. I. Título.

CDU: 81'232

VALESCA SOARES MARTINS DE ALENCAR

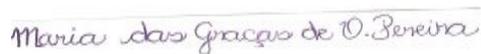
MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIA NO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PROF
MARIA DE FATIMA SOUTO

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol - IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
Orientadora – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof.^a Ms. Maria das Graças de Oliveira Pereira
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof.^o Esp. Danilo Silva Guimarães.
Membro - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Deus, aos meus pais e a minha orientadora.

Os limites da minha linguagem denotam os limites do meu mundo. Ludwig Wittgenstein (2001, p.56).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.2 O ensino da LI nas escolas públicas	8
2.3 Usos das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras (Inglês).....	10
2.4 Multimodalidade à luz das tecnologias no ensino de LI.....	11
2.5 Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de LI.....	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

**MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS MODERNAS COM ENFOQUE EM INGLÊS NA ESCOLA
PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA SOUTO**

Valesca Soares Martins de Alencar¹

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.²

Coorientador João Dóia de Araújo³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de conscientizar sobre a importância do uso das tecnologias para a inclusão de aspectos multimodais⁴ no ensino da Língua Inglesa (LI) como língua estrangeira (LE). Foram abordados conteúdos que ambientalizam a LI no contexto público e seu envolvimento com os recursos tecnológicos. Em seguida, a multimodalidade foi tratada fora e dentro do contexto tecnológico até culminar na reflexão sobre a contribuição tecnológica para um ensino multimodal. Utilizaram-se conteúdos de autores renomados, especializados na área de tecnologia e multimodalidade, incluindo Tezanni (2017), Dias (2011), Kress (2003), Rojo (2013) e outros que asseguraram os conteúdos aqui apresentados. A metodologia tem o caráter bibliográfico e descritivo. As informações obtidas contribuem para o ensino motivador, que atinja objetivos que vão além de uma metodologia tradicional.

Palavras-chave: Multimodalidade. Multiletramentos. TDIC. ensino. LI.

ABSTRACT

This article aims to raise awareness about the importance of using technologies for the inclusion of multimodal aspects in the teaching of English as a foreign language. Content that addresses the English language in the public context and its involvement with technological resources were addressed, then, multimodality was treated outside and within of technological context until culminating in the reflection on the technological contribution to multimodal teaching. It be used content from renowned authors specialized in the area of technology and multimodality, including Tezanni (2017), Dias (2011), Kress (2003), Rojo (2013) and others who ensured the content present here. The methodology has a bibliographic and descriptive character. It is expected that the gathering of this information will contribute to motivating teaching and that it will achieve goals that go beyond a traditional methodology. The information obtained contributes to motivating teaching that achieves goals that go beyond a traditional methodology.

Keywords: Multimodality. Multiliteracy. TDIC. teaching. English Language.

¹Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

²Professora Pós Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG), atuando no Departamento de Letras e Artes - Letras Língua Inglesa, Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande. Endereço eletrônico: danielanobrega5@gmail.com.

³Mestre em Letras pela UFPB no programa de Pós-graduação em Letras, na linha de pesquisa Literatura e Cultura. Graduado em letras (inglês) UFPB.

⁴ Esses recursos exigem diferentes práticas de leitura e de escrita multimodais, ou seja, que integrem os mais diversos gêneros e tipos textuais sejam escritos, emitidos ou simbolizados por imagens ou gestos, dentre outros, em diferentes mídias (LANKSHEAR, SNYDER E GREEN, 2000, apud NÓBREGA, 2020, p. 4)

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional no Brasil, por muito tempo, tem mantido o padrão tradicional de ensino no qual, de acordo com Tezanni (2017), o professor é considerado o detentor do conhecimento. Além disso, de acordo com nossas experiências, outra característica deste padrão, em sua maioria na esfera pública, está no uso de quadro e pincel, que são recursos didáticos característicos de uma típica aula tradicional. Com isso, segundo Tezanni (2017), o ambiente escolar pouco mudou diante dos avanços tecnológicos, não se referindo somente à deficiência na infraestrutura, mas também à carência da atuação docente no sentido de incluir a tecnologia em suas práticas pedagógicas. De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2016), as TDIC não são priorizadas na maioria das escolas brasileiras como estratégias pedagógicas. Apesar dessa estagnação educacional, os estudantes, em seu cotidiano, estão cercados de situações que naturalmente desenvolvem habilidades que os tornam diferentes daquele estudante pertencente à geração antecedente às TDICs. De acordo com Araújo (2018), os interesses desta nova geração é incorporar as TDICs em seu cotidiano no sentido de interagir, compartilhar, navegar, postar vídeos, etc.

Diante desse desnível tecnológico, entre o estudante e sala de aula, surge a necessidade de conscientização dos professores sobre o novo perfil do estudante, dotado de novas habilidades e familiarizado com novas informações em formatos diversos. Assim, podemos perceber a relação entre a tecnologia e a diversidade de linguagens presentes nas práticas sociais dos indivíduos, ambas cooperando para a formação de competências contemporâneas que demandam, de acordo com Oliveira (2018), uma ressignificação pedagógica diante das novas exigências de leitura, escrita e construção de sentidos em LI.

Além disso, “O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação nunca antes imaginada” (PASINI, CARVALHO E ALMEIDA, 2020, p.2). A tecnologia, neste momento, foi o elemento chave nessa ressignificação, já que os benefícios tecnológicos são capazes de ultrapassar as paredes escolares, transformando a maneira de lidar com espaço e tempo, como por exemplo, no ensino remoto, em que não há mais necessidade de deslocamento para a instituição. De acordo com (KENSKI, 2008, P.30), “Na atualidade, o que se desloca é a informação”, é por esse motivo que o uso da tecnologia, em suas variadas modalidades, como por exemplo, o ensino remoto, tem feito grande diferença no contexto educacional em meio ao período de pandemia, embora “Estabelecimentos de Ensino – creches, escolas, universidades – estão com suas atividades escolares presenciais suspensas, o que atinge milhões de estudantes em todo o país.” (PASINI, CARVALHO E

ALMEIDA, 2020, p.2). O uso dessa modalidade de ensino tem proporcionado que algumas unidades educacionais iniciassem sua prática. Diante desse fato, há necessidade de que as unidades escolares prejudicadas ressignifiquem o uso da tecnologia com o propósito de minimizarem os danos que esse período pandêmico pode ocasionar à educação.

Diante disso, optamos pela pesquisa bibliográfica, por se tratar de uma análise de conteúdos teóricos, sendo facilitada pela Internet, cujos conteúdos são relacionados à inclusão de abordagens tecnológicas sob uma perspectiva multimodal no ensino de LI em escolas públicas. De acordo com Mascarenhas (2014), são exemplos de pesquisa bibliográfica, “(...) análise de livros, artigos, dicionários e enciclopédias (...)”. (MASCARENHAS, 2014, p. 49)

A partir disso, usaremos fontes sobre a Teoria e a Pedagogia dos Multiletramentos⁵ (KLEIMAN, 2014; TEZZANI, 2017; DIAS, 2012) e a inclusão da tecnologia no ensino da LI direcionados ao ensino público brasileiro. Quanto aos objetivos, essa pesquisa também se categoriza como descritiva, pois busca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou (...) o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 41).

Além disso, o presente estudo tem a finalidade de proporcionar a conscientização sobre a importância da inclusão da multimodalidade no ensino de LI na escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Maria de Fatima Souto, localizada em João Pessoa - PB. Para isso, seguimos uma sequência de discussões que vão desde a realidade da LI no contexto das escolas públicas brasileiras (CONSELHO BRITÂNICO, 2015) até o uso da Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino da LI. Nesse percurso, levantamos conteúdos pertinentes a Teoria e Pedagogia dos Multiletramentos (KLEIMAN, 2014; TEZANNI, 2017; DIAS, 2012; ROJO, 2013), sobre o uso de tecnologias no ensino de línguas (TEZANNI, 2017; CONSELHO BRITÂNICO, 2015) e sobre a teoria multimodalidade à luz das tecnologias no ensino da LI (TEZANNI, 2017; ROJO, 2012). Por fim, levantamos nas considerações finais aspectos favoráveis à aplicação da multimodalidade oferecidos pela tecnologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria e Pedagogia dos Multiletramentos

⁵ [...] se volta para a inclusão social das variações linguísticas e culturais não hegemônicas ou que não dialogavam com as práticas educativas atestadas pelos espaços escolares.(OLIVEIRA, 2018, p. 249)

Multiletramento é uma nova abordagem de letramento proposta pelo *New London Group* (Grupo Nova Londres) em 1996, que diz respeito a “todas as formas de representar significados dos diferentes sistemas semióticos – linguísticos, visual, sonoro ou auditivo, espacial e gestual – inter-relacionados no texto multimodal contemporâneo” (KLEIMAN, 2014, p.81). Neste sentido, a discussão deste grupo sobre o significado de ensinar línguas deu origem à Pedagogia dos Multiletramentos, que levou em consideração dois aspectos:

“(1) a proliferação de meios semióticos diferentes em textos de gêneros diversificados, em que o modo linguístico ou verbal configura-se apenas como um deles, ao lado do visual ou imagético, do espacial, do gestual e do sonoro; e (2) a crescente diversidade linguística e cultural caracterizada pelas inter-relações locais e globais entre diferentes culturas e etnias, facilitadas pelas tecnologias digitais” (DIAS, 2012, p. 864)

Diante disso, a multiplicidade semiótica e cultural, de acordo com Dias (2012), requer do professor a capacidade de lidar com textos contemporâneos de forma a agir criticamente, mudando o foco do letramento convencional em direção ao multimodal, que reúne em “[...] uma única prática os modos verbal e não verbal nos diferentes eventos comunicativos diante de textos, gêneros, e linguagens variadas” (OLIVEIRA, 2018, p. 250)

A multiplicidade cultural envolve a diversidade de práticas sociais que nos cercam, isto é, são nossas ações no cotidiano que são promovidas em ambientes denominados agências de letramentos. Kleiman (1995) cita a escola, família, igreja, rua como lugar de trabalho, como exemplos de agências de letramento.

A multiplicidade semiótica, ou multimodalidade, diz respeito às variedades de formatos dos textos, e neste sentido, podemos destacar as tecnologias como responsáveis pelo surgimento e propagação de informações multimodais. Além de textos impressos, a multimodalidade também está presente nos textos digitais (DIONÍSIO, 2008), seus modos de linguagem, podem ser constituídos pelo linguístico, visual, áudio, gestual e o espacial (COPE; KALANTZIS, 2000). Além disso, o processo de distribuição, interpretação e transformação dos múltiplos modos tem o caráter fluído e dinâmico, já que demandam habilidades a mais que o estático, como verificamos nos textos tradicionais restritos à replicação e uso. (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006)

2.2 O ensino da LI nas escolas públicas

De acordo com dados da pesquisa realizada pelo Conselho Britânico (2015) nas escolas públicas no Brasil, a falta de suporte didático, os baixos salários, a violência e a superlotação

nas escolas, dentre outros aspectos, vêm desafiando o professor para ensinar na educação básica em todas as disciplinas.

Outra problemática é que o ensino de línguas estrangeiras, especificamente a LI, mesmo tendo avançado como prioridade no Ensino Médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu artigo 35-A nos diz: “§ 4o Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa” (BRASIL, 1996, p.26), encontra-se na lista de disciplinas com menos carga horária no currículo escolar, por ser considerada menos relevante que outras, conforme nos mostra a pesquisa do Conselho Britânico :

O professor também sente que a disciplina de inglês é desvalorizada pela própria escola e pelo sistema de ensino, sendo muitas vezes preterida em função de outras disciplinas. Para ilustrar, os professores apontam alguns fatores: 1. número reduzido de aulas (enquanto os alunos têm de 4 a 6 aulas de matemática/português por semana, em geral têm apenas 1 ou 2 aulas de inglês semanais); 2. aulas nos piores horários; 3.a substituição das aulas de inglês pela realização de outras atividades escolares, como os ensaios da quadrilha da festa junina. (CONSELHO BRITÂNICO, 2015, p.19)

Além disso, a desvalorização da LI ganha maiores proporções quando observada a escassez dos recursos didáticos, conforme nos mostra a pesquisa do Conselho Britânico:

Segundo os professores de inglês, os recursos didáticos têm uma relevância maior no ensino de sua disciplina do que em outras matérias. Na opinião desses docentes, o inglês é uma disciplina que requer mais atividades lúdicas, coletivas e interativas para gerar engajamento dos alunos e envolvimento prático com a língua. Por isso, os recursos didáticos, especialmente os tecnológicos, são a principal demanda dos professores. (CONSELHO BRITÂNICO, 2015, p.19)

Embora haja escassez de recursos tecnológicos, vale destacar que o despertar para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula sem mudanças no fazer pedagógico pode trazer a falsa ideia de uma aula inovadora e produtiva, ou seja, conforme afirma Tezanni (2017), não basta apenas substituir a lousa e o giz por um *datashow*, é preciso desenvolver a capacidade de mediação pedagógica. Neste sentido, quando, por exemplo, se utiliza um vídeo em sala de aula, deve-se levar em consideração alguns fatores, como por exemplo: o motivo da escolha do recurso tecnológico, em que fase do plano de aula será aplicado, se o nível é adequado ao público alvo, qual o ganho pedagógico que aquele recurso proporcionará, dentre outros aspectos, que contribuem para formação de um ambiente de aprendizado motivante para a construção de conhecimento. Para isso, além de habilidades pedagógicas, é necessário que o professor busque “conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos” (MASETTO, 2015, p.143). Diante dessas necessidades de ressignificação quanto a inclusão tecnológica nas práticas de ensino, percebemos outra problemática relacionada ao

ensino de inglês na qual, de acordo com Dias (2012), “grande parte dos professores de inglês brasileiros, entretanto, não desenvolveu *expertise* para a integração das novas tecnologias e os multiletramentos durante a sua graduação (...)” (DIAS, 2012, p. 863). Com isso, é perceptível o despreparo do professor no cenário brasileiro no que se refere à inclusão de recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas de forma a usufruir dos reais ganhos pedagógicos que estes recursos oferecem.

Diante das dificuldades elencadas, percebemos que a realidade da LI no contexto público de ensino é cercada por vários desafios originados de fontes diferentes, “(...) sejam institucionais, formativas, ligadas à infraestrutura das escolas ou mesmo à vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo sistema público” (CONSELHO BRITÂNICO, 2015, p.37). Ainda de acordo com a pesquisa do Conselho Britânico (2015), alguns desafios desestimulam o professor em busca de capacitação em sua carreira, já que os órgãos competentes não promovem incentivo nem recursos para essa finalidade.

Além disso, os recursos didáticos oferecidos não se adequam ao nível escolar dos estudantes. Dessa forma, cada vez mais o ensino da LI no contexto público é realizado com dificuldades, exigindo que o professor se adapte e produza resultados parciais.

2.3 Usos das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras (Inglês)

Quando falamos em tecnologia temos a tendência de atribuir seu surgimento ao uso dos computadores. Porém, a tecnologia, de acordo com Tezanni (2017) “[...] engloba técnicas, os conhecimentos de diversas fontes e tudo aquilo que o ser humano foi capaz de criar” (TEZANNI, 2007, p. 4). Desta forma, os avanços proporcionados pela evolução tecnológica, de acordo com Tezanni (2017), trouxeram consigo a evolução social, e isso inclui mudanças nos contextos social, cultural, econômico, educacional e político (Araujo, 2018).

No contexto educacional, os avanços tecnológicos ainda não estão em sintonia com a realidade do ensino da LI nas escolas públicas brasileiras. De acordo com a pesquisa realizada pelo Conselho Britânico (2015):

81% dos professores afirmam que a maior dificuldade enfrentada em sala de aula é a falta ou a inadequação dos materiais didáticos. Muitos professores relatam a escassez de materiais tecnológicos e/ou complementares como aparelhos de som, projetores, dicionários, jogos ou livros paradidáticos. (CONSELHO BRITÂNICO, 2015, pg. 15)

Com isso, percebe-se que a falta de recursos tecnológicos é um dos principais problemas relacionados ao ensino da LI nas escolas públicas brasileiras, em que o acesso à *Internet* e uso

de *notebook/desktop* são considerados os recursos com menores índices de disponibilidade em sala de aula. Ainda, de acordo com a pesquisa do Conselho Britânico (2015), os recursos didáticos – principalmente os tecnológicos – são os mais solicitados para o ensino da LI, de acordo com os professores nesta pesquisa.

2.4 Multimodalidade à luz das tecnologias no ensino de LI

Como discutido no tópico 2.1, a multimodalidade é um dos aspectos da Pedagogia dos Multiletramentos. De acordo com Oliveira (2018), foi na década de 1920 que linguagem e comunicação ganharam características multimodais, com a propagação das mídias, como por exemplo, filmes, televisão, livros, revistas, jornais. Sendo assim, de acordo com Dias (2012), o aspecto da multimodalidade, presente na teoria dos multiletramentos, está estritamente relacionado ao letramento digital, já que este é mediado pelos recursos tecnológicos, e dessa forma permite que a multimodalidade ganhe maiores proporções nos gêneros digitais. É o que confirma Tezanni (2017), quando afirma que:

As TDIC criaram possibilidades de expressão e comunicação em nossa cultura, nunca antes vistas, o que gera campos de estudo que antes não existiam e que precisam ser explorados. A transformação de suportes tradicionais (materiais impressos, fotografia em filme, fitas magnéticas de vídeo, por exemplo) em formatos digitais permitiu a unificação de textos, imagens, som e vídeos, traduzidos digitalmente, e sua produção/reprodução em um único dispositivo (TEZANNI, 2017, p.44)

Com isso, as tecnologias deram margem às novas práticas sociais “pois estão a serviço do homem, na tentativa de tornar sua vida mais confortável, além de integrá-lo cada vez mais aos contextos social, cultural, econômico, educacional e político da Sociedade da Informação⁶.” (ARAÚJO, 2018, p.1591). Nessas práticas, podemos citar as redes sociais, *blogs*, *games*, etc., como sendo gêneros textuais multimodais⁷ que surgiram e vem crescendo nos ambientes virtuais. Nestes gêneros, podemos utilizar informações unificadas em imagens, sons e textos, como é o caso dos *gifs*, *memes*, charges, propaganda virtual, dentre outros. Além disso, os textos impressos (tipográficos) podem também carregar características multimodais com a presença de recursos e modos semióticos em suas combinações quando, por exemplo, são organizados por tamanho de letras, tipos de fontes, margens, etc.

⁶ Uma sociedade baseada e influenciada pelo computador e pela Internet (CASTELLS, 2003).

⁷ Considerando que, na atualidade, estamos rodeados de gêneros discursivos que usam várias formas de linguagem e, portanto, demandam diferentes práticas de leitura, tais gêneros são definidos como híbridos/ multimodais por demandarem o uso constante de multiletramentos (ROJO, 2013; ROJO E BARBOSA, 2015)

Dessa forma, esses novos formatos, de acordo com Tezanni (2017): “(...) exige que o leitor defina quais elementos serão lidos e em qual ordem (seja esse leitor experiente ou em processo de aquisição de escrita).” (TEZANNI, 2017, p. 108). Com isso, percebemos a complexidade do texto contemporâneo, e por esse motivo, torna-se cada vez mais indispensável a discussão sobre a multimodalidade no ensino a fim de ressignificar as habilidades linguísticas tipográficas por parte dos leitores e escritores em habilidades multimodais que agregam outros modos de linguagem (som, cor, layout, etc.). (NEW LONDON GROUP, 1996; ANSTEY; BULL, 2006; COPE; KALANTZIS, 2000).

2.5 Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de LI

Levando em consideração a nova abordagem de letramentos proposta pela Pedagogia dos Multiletramentos na qual a multiplicidade semiótica e cultural são aspectos importantes que nos levam a perceber que:

Compreender e produzir textos não se restringe mais ao trato do verbal (oral ou escrito), mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem: oral, escrita, imagem em movimentos, gráficos, infográficos, para delas tirar sentido. Esta é, aliás, uma das principais dificuldades de leitura dos alunos do Ensino Médio apontada nos diversos exames e avaliações (ROJO *apud* BRASIL, 2004, p. 31).

Dessa forma, não somente a linguagem verbal escrita deve ser levada em consideração. Especialmente no ensino da LI, devemos considerar também as variadas linguagens (semioses) oferecidas no contexto multimodal a fim de proporcionar o ensino da LI mais inovador com tendências a um contexto mais comunicativo que aproxima o estudante da fluência, e desta forma, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), servem como eixos organizadores proposto para o componente de LI: oralidade, leitura, escrita conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. BRASIL (2017).

Diante dessa relevância dos aspectos multimodais na construção de sentido, desde 1996, a educação tem passado por mudanças significativas que oferecem amparo legal também às práticas multiletradas⁸ no ensino da LI. De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), um dos documentos legais que regulamentam o ensino da LI: “a leitura tem função primordial na escola, e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno

⁸ Novas práticas de leituras em que são necessários novos conhecimentos para ler e compreender desde a linguagem verbal até aquelas que apresentam cores, sons, movimentos, links, etc. (NÓBREGA, 2020)

como leitor em sua língua materna” (BRASIL, 1998, p. 20). Dessa forma, percebemos que a leitura proposta neste parâmetro não se restringe apenas à decodificação de símbolos, comumente aplicada no letramento convencional, já que propõe o aprendizado de línguas diferentes, de modo a oferecer múltiplos aprendizados que complementam o desempenho tanto da Língua materna quanto da estrangeira.

Dessa forma, fugindo das tendências tradicionais de ensino que focam aspectos gramaticais e fonéticos descontextualizados, as práticas que envolvem elementos multimodais contribuem para um aprendizado mais próximo à realidade do estudante, agregando, por exemplo, aspectos culturais proporcionados pelas práticas multiletradas, assim como, de acordo com Nóbrega (2020), seu envolvimento no mundo globalizado e sua transformação social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho levantamos informações sobre o ensino da LI nas escolas públicas brasileiras, no que diz respeito às dificuldades encontradas. Dentre elas destacamos a escassez de recursos tecnológicos, assim como sua importância para o ensino desta disciplina. Tomando como base a pesquisa do Conselho Britânico (2015), exploramos o conceito de multiletramentos e seus aspectos de pluralidade social⁹ e a multimodalidade¹⁰, voltados para a prática da Pedagogia dos Multiletramentos. Em seguida, direcionamos o conteúdo para as implicações do uso de tecnologias para o ensino da LI e, por fim, abordamos as multimodalidades no cenário tecnológico no ensino da LI.

Com isso, a visão sobre o uso da tecnologia no ensino da LI ganha novos ares com o conceito de multiletramentos, isso nos leva a refletir que a inclusão de tecnologias não se limita apenas à reprodução mecânica quando, por exemplo, utilizamos o *datashow* ao invés do quadro e pincel no ensino de LI. É necessário levar em consideração uso dessas tecnologias de maneira crítica, incluindo, por exemplo, aspectos multimodais e diversidade cultural no ensino, com sentido de promover multiletramentos.

Diante disso, verificamos a necessidade de ressignificação no planejamento curricular de forma a proporcionar um ensino mais motivante e contextualizado, dando abertura ao

⁹ “A crescente diversidade linguística e cultural caracterizada pelas inter-relações locais e globais entre diferentes culturas e etnias, facilitadas pelas tecnologias digitais”.(DIAS, 2012, p.865)

¹⁰ “[...] caracterizada pelos variados modos de linguagens” (VAN LEEUWEN, 2011); “os modos podem ser constituídos pelo linguístico, visual, áudio, gestual e o espacial”(COPE; KALANTZIS, 2000)

professor para explorar em sala de aula culturas locais e conteúdos multimodais, com os quais os estudantes estão familiarizados.

Além disso, a conscientização sobre a importância de práticas multimodais incentiva os professores a ampliarem suas bagagens pedagógicas por meio formação continuada, a fim de reformularem suas práticas pedagógicas, e proporcionarem um ensino de LI mais contextualizado e colaborativo, incluindo recursos tecnológicos e conteúdos multimodais.

O presente artigo, não pretendeu esgotar todas as pesquisas no assunto, mas a partir das discussões aqui apresentadas, despertarmos para o uso de aspectos multimodais no ensino de LI na escola Professora Maria de Fátima Souto, em busca de aprofundamento tanto nos aspectos multimodais, como nos recursos tecnológicos úteis ao ensino.

REFERÊNCIAS

ANSTEY, M.; BULL, G. **Evolving Pedagogies, Reading and Writing in a Multimodal World**. Australia: Education Services Australia, 2006.

ARAÚJO, Marcus de Souza. **Ensino-aprendizagem com tecnologias digitais na formação inicial de professores de inglês**. Trab. Ling. Aplic. Campinas, n (57.3), p. 1590-1614, set./dez. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira – Ensino Fundamental (3.º e 4.º ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 13 de Abr. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/cne. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso em: 20 Mai. 2018.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**; Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015. Disponível em:<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf> Acesso em: 13 set.2020.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro : Zahar, 2003.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas**. São Paulo: CGI. Br, 2016.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Mil Platôs. **Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol. 1, São Paulo, Editora 34, 1995.

DIAS, Renildes. WebQuests: Tecnologias, **Multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço**. RBLA, Belo Horizonte, V. 12, n.4, p.861-861, Agost.,2012.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. Gêneros textuais: Reflexões e ensino. 3. ed. Editora Lucerna, 2008. P. 119-112.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2008. P.27-28.

KLEIMAN, A. B. **Letramento na contemporaneidade**. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v.9, n.2, p.72-91, dez. 2014. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 18 Jan. 2017.

_____, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras. 1995. p.20.

KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London: New York: Routledge, 2003.

KRESS, G. VAN LEEUWEN. T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 2006[1996].

LANKSHEAR, Colin; SNYDER, Ilana; GREEN, Bill. **Teachers and technoliteracy: managing literacy, technology and learning in schools**. St. Leonards: Allen & Unwin, 2000.

MARCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, 2015. P.141-173.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo. **Leituras Multimodais e Implicações para a Formação de Professores em Línguas Adicionais: Reflexões Teóricas**. Editora IFPB, Unid. IV, João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, Robson Henrique Antunes de. **Multimodalidade e multiletramentos: um desafio para o ensino da língua inglesa**. In: Anais eletrônicos do IV seminário formação de professores e ensino de Língua Inglesa, 242-252, Vol.4, Mai. 2018.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Jun. 2020. Disponível em:< <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>> Acesso em: 21 Nov. 2020.

ROJO, R. H. R.; LOPES, L. P. M. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. In: SEB/MEC (Org.). Orientações Curriculares do Ensino Médio. 1 ed. Brasília: MEC/SEB, 2004.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1a ed. São Paulo: Parábola, 2015.

TEZANNI, Thaís Cristina Rodrigues. **Tecnologia da Informação e comunicação no ensino**. São Paulo: Pearson Education, 2017.

THE NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy os Multiliteracies: Designing Social Futures**. In: COPE,B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Multiliteracies – Literacy learning and the desing of social futures. London: Routledge, 2000.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus**. HOUAISS, A.; VILAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. P.56.